DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM

CARINA RODRIGUES DE OLIVEIRA SILVA

RESUMO
Os Distúrbios Específicos de Aprendizagem constituem um conjunto de condições relacionadas ao neurodesenvolvimento, caracterizadas por alterações no funcionamento neurológico e influenciadas por fatores biológicos e genéticos. Tais distúrbios manifestam-se, principalmente, por dificuldades persistentes na aquisição e no uso de habilidades acadêmicas fundamentais, como leitura, escrita e matemática, mesmo quando o indivíduo possui inteligência adequada e acesso a oportunidades educacionais. Nesse contexto, compreender suas causas, características e formas de avaliação torna-se essencial para garantir intervenções adequadas e inclusivas. O presente trabalho tem como objetivo ampliar o conhecimento acerca desses transtornos, abordando suas principais manifestações, bem como identificar os profissionais capacitados para realizar avaliação e diagnóstico, como psicólogos, neuropsicólogos, fonoaudiólogos e psicopedagogos. A investigação também busca destacar a importância de um diagnóstico precoce, que possibilite intervenções mais eficazes, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e social dos indivíduos afetados. Dentre os principais transtornos específicos de aprendizagem, destacam-se a dislexia, caracterizada por dificuldades na leitura e na decodificação de palavras; a disgrafia, que afeta a escrita e a coordenação motora fina; a discalculia, relacionada às dificuldades no raciocínio lógico-matemático e na compreensão de números; e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que envolve desatenção, impulsividade e hiperatividade, impactando diretamente o processo de aprendizagem. Os resultados apontam que cada distúrbio apresenta características próprias, mas compartilham dificuldades comuns, como problemas na leitura, escrita e cálculo, além de limitações no processamento de informações visuais e auditivas. Observa-se também confusão entre letras e palavras, dificuldades na percepção de sons, falhas na interpretação de textos, erros ortográficos frequentes, dificuldades no traçado das letras e na organização da escrita. No caso da discalculia, há obstáculos persistentes na compreensão de números e operações matemáticas. Já no TDAH, além das dificuldades cognitivas, destacam-se comportamentos como inquietação, impulsividade e baixa concentração. Dessa forma, conclui-se que os distúrbios específicos de aprendizagem exigem atenção multidisciplinar e práticas pedagógicas inclusivas, capazes de atender às necessidades individuais dos alunos. O reconhecimento dessas condições e a adoção de estratégias adequadas no ambiente escolar são fundamentais para promover a aprendizagem, a autonomia e a inclusão social dos indivíduos.

PALAVRAS CHAVES: Distúrbios; Aprendizagem; Neurológico; Transtorno.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta um estudo por meio de pesquisa de cunho bibliográfico, com objetivo em apresentar o tema Distúrbio Específico de Aprendizagem. Os Distúrbios Específicos de Aprendizagem é um transtorno do neurodesenvolvimento, de uma condição neurológica, de origem biológica e interações de fatores genéticos, que afetam a aprendizagem, geralmente no decorrer da fase escolar do estudante.

No decorrer dos estudos, foi observado as causas e as características dos Distúrbios Específicos de Aprendizagem.

A pesquisa apresentou a relevância de profissionais adequados que realizam as avaliações e diagnósticos nos indivíduos que apresentam os sintomas dos transtornos de aprendizagem.

O artigo apresenta que a avaliação multidisciplinar é realizada por psicólogo, fonoaudiólogo, psicopedagogo e neuropediatra. Conforme as pesquisas, o diagnóstico dos transtornos de aprendizagem é clínico, e os especialistas podem seguir cinco passos essenciais para o tratamento dos distúrbios de aprendizagem.

Cada distúrbio, tem suas próprias causas e características, afetando o indivíduo,

seja na leitura, escrita, matemática, concentração e memória. Serão citados no decorrer da pesquisa os três transtornos de aprendizagem mais comum entre os outros transtornos: A dislexia, disgrafia, discalculia e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), são os transtornos de aprendizagem, mais comum entre os outros transtornos. Os indivíduos que apresentam os sintomas de transtornos de déficit de atenção e imperatividade mostram também alterações do neurodesenvolvimento.
Durante o período escolar, os professores já percebem os sintomas de agitação, desatenção e comportamento hiperativo, os quais trazem prejuízos na aprendizagem do estudante. O distúrbio de aprendizagem é uma condição neurobiológica, caracterizado por problemas de ordem interna ou externa do indivíduo, já a dificuldade de aprendizagem, pode desaparecer espontaneamente com auxílio pedagógico. Durante o estudo, foi presenciado, a importância de criar um plano de ação na instituição escolar, com a intenção de elaborar recursos pedagógicos, para o atendimento educacional especializado, considerando as necessidades específicas e a individualidade de cada aluno.

DESENVOLVIMENTO

Esse artigo apresenta um estudo com base em materiais científicos e bibliográficos, com algumas partes de livros digitais, publicados na internet. A pesquisa apresenta o tema Distúrbios Específicos de Aprendizagem. A criança pode nascer com transtorno de aprendizagem(congênito), que é um transtorno do neurodesenvolvimento, de condições neurológica e podem aparecer antes da criança frequentar a escola. O Distúrbio Específico de Aprendizagem, é um transtorno do neurodesenvolvimento, é neurológico, de origem biológica, com interações de Fatores genéticos, os quais prejudicam as habilidades acadêmicas, como a leitura, escrita e matemática. O distúrbio de aprendizagem tem relação aos fatores emocionais, familiares, sociais, afetivos, culturais e entre outros fatores que dificultam o desenvolvimento de aprendizagem do indivíduo.
Conforme a pesquisa, o transtorno de aprendizagem ocorre quando o indivíduo apresenta dificuldades persistentes por um período de 6 meses ou mais. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM5, são dificuldades cognitivas, as quais apresentam prejuízos na compreensão em leitura, prejuízo na expressão escrita, em ortografia, na gramática, pontuação e na organização de expressão escrita. Também, aparece o prejuízo na matemática, na memorização, nas operações numéricas, na soma, na subtração, divisão e multiplicação (aritmética).
Os principais Distúrbios Específicos da Aprendizagem são: dislexia, disgrafia, discalculia e o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Vamos citar as características de cada transtornos citados na pesquisa, porém, vamos iniciar nossa pesquisa com uns dos transtornos nomeado como dislexia.
Dislexia Visual ou Diseidética: É caracterizada por dificuldades em processar informações visuais, podem confundir palavras e letras, como por exemplo: as letras b e d apresentam também, dificuldades para diferenciar tamanhos e formas, diferenciar lados direito e esquerdo, trocar números semelhantes, entre outras.
Dislexia Mista ou (Visuoauitiva): Têm características entre dislexia Auditiva e visual, dificuldades em perceber os sons e também a "visualização de letras e palavras", a qual poderá apresentar dificuldades tanto visuais quanto auditivas.
Dislexia Fonológica: Caracterizada pela dificuldade de interpretar e compreender palavras novas ou desconhecidas, também, em assimilar sons com letras e sílabas, portanto, tende compreender mais palavras similares.
Conforme os estudos, a dislexia do desenvolvimento é um distúrbio da linguagem, de base neurobiológica, relacionada à dificuldade de aprendizagem específica, a qual explica a forma como o indivíduo processa a informação, ou seja, como ele a recebe. Os Distúrbios Específicos de Aprendizagem podem manifestar nas áreas mais importantes do educando, como da fala, da leitura, da escrita da matemática, dos problemas de memória, dificuldades também para resoluções de problemas, e dentre outros transtornos que dificultam o desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo.
Os Transtornos Específicos de Aprendizagem, podem estar relacionados aos fatores emocionais, familiares, sociais,

afetivos, culturais e entre outros.
"De acordo com Luis de Miranda Correia (2008)", afirma-nos que:

"As dificuldades de aprendizagem específica dizem respeito à forma como um indivíduo processa a informação – a recebe, a integra, a retém e o exprime –, tendo em conta as capacidades e o conjunto das suas realizações. As dificuldades de aprendizagem específicas podem, assim, manifestar na área da fala, da leitura, da escrita, da matemática e\ou metacognitivos. Estas dificuldades, que não resultam de privações sensoriais, deficiência mental, problemas motores, défice de atenção, perturbações emocionais ou sociais, embora exista a possibilidade de estes ocorrerem em concomitância com elas, podem, ainda, alterar o modo como o indivíduo interage" com o meio envolvente" ("Correia, 2008, p. 46").

De acordo com Newra Tellechea Rotta, Lygia Ohlweiler, Rudimar, "o "transtorno da expressão escrita, refere-se apenas a ortografia ou a caligrafia, sem a presença de outras dificuldades de expressão escrita", pois, esse transtorno existe com a combinação de dificuldades, como por exemplo, compor os textos escritos, os quais, manifestam erros de gramáticas, também, não apresenta pontuação correta dentro das frases, sendo que, os parágrafos não são organizados, mostra vários erros ortográficos e entre outros prejuízos na expressão escrita".
É de suma importância, que todos os envolvidos com o indivíduo disléxico, estabeleçam vínculos afetivos, para estimular e melhorar a qualidade na aprendizagem. Os especialistas devem orientar a família, referente o transtorno de aprendizagem de seus filhos, sendo assim, os especialistas e a escola, podem orientar os professores, para elaborar estratégias metodológicas para garantir a inclusão dos alunos disléxicos.
O diagnóstico do transtorno de dislexia é realizado por equipes de profissionais como, neurológicos(neuropediatria), fonoaudiólogos, psicólogo, neuropsicólogos e psicopedagogos.
"A definição mais usada para dislexia na atualidade é a do Comitê de Abril de 1994, da International Dyslexia Association – IDA, que diz":

"Dislexia é um dos muitos distúrbios de aprendizagem. É um distúrbio específico da linguagem, de origem constitucional, caracterizado pela dificuldade de decodificar palavras simples. Mostra uma insuficiência no processo fonológico. Estas dificuldades de decodificar palavras simples não são esperadas em relação a idade. Apesar de submetida a instrução convencional, adequada inteligência, oportunidade sociocultural e não possuir distúrbios cognitivos e sensoriais fundamentais, a criança falha no processo de aquisição da linguagem. A dislexia é apresentada em várias formas de dificuldade com as diferentes formas de linguagem, frequentemente incluídas problemas de leitura, em aquisição e capacidade de escrever e soletrar."

Direitos garantidos pela Lei nº 14.254/21:
"Em novembro de 2021 foi aprovada a primeira lei nº 14,254\21, os direitos dos estudantes com transtorno de dislexia, transtorno do déficit de atenção/ (TDAH) e outros transtornos de aprendizagem". (Dislexia e a lei)
Os estudos apontam que a dislexia não é uma doença, ela não tem cura, é genética, os sintomas, podem aparecer também na pré-escola, a dislexia é um distúrbio que traz prejuízo na aprendizagem do estudante, causando evasão escolar.
Então, já sabemos que a avaliação diagnóstica da dislexia é realizada por uma equipe multidisciplinar, por diversos profissionais. Existem assuntos extensos e muito importantes que podem ser analisados em outras pesquisas referentes os transtornos da dislexia.
Disgrafia: Caracterizada pela dificuldade da escrita, traçado de letras, erros ortográficos, entre outros. A disgrafia é um distúrbio de aprendizagem, que afeta o indivíduo na habilidade de escrever na forma correta, apresentando também, dificuldade na coordenação fina, a qual é essencial para formar letras. É de suma importância o encaminhamento para o profissional, pois, com o tratamento é possível melhorar a vida acadêmica do estudante.
Conforme a Dra. Paula Girotto, "quando alguém tem dificuldades para escrever, como letras mal-formadas, erros ortográficos, pode ser um sinal de distúrbio de disgrafia". "Para a autora o indivíduo que apresenta o sintoma de disgrafia tem

dificuldades de expor suas ideias por escrito".
Discalculia: Caracterizada por atividades que envolvem números, resoluções de problemas, somas, subtração, multiplicação, divisão e conceitos matemáticos. Conforme os estudos, "o termo discalculia foi nomeado por Kosc (1974) o qual, realizou um estudo sobre transtorno que envolve às habilidades matemática". Esses sintomas podem gerar diversos prejuízos na aprendizagem dos estudantes. Para Kosc, a discalculia tem origens genéticas ou congênitas nas partes do cérebro, podendo se manifestar associando a outros transtornos da aprendizagem". Kosc afirma, que existem seis tipos de discalculia que dividem em:
"Discalculia verbal: dificuldades em nomear quantidades matemáticas, os números, os termos e os símbolos";
"Discalculia practognóstica: dificuldades para enumerar, comparar", manipular objetos reais ou em imagens;
"Discalculia léxica: dificuldades na leitura de símbolos matemáticos";
"Discalculia gráfica: dificuldades na escrita de símbolos matemáticos",
"Discalculia ideognóstica: dificuldades em fazer operações mentais e na compreensão de conceitos matemáticos";
"Discalculia operacional: dificuldade na execução de operações e cálculos numéricos".

Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDH): "Segundo o DSM-IV, define o TDH, como problema de saúde mental, um distúrbio bidimensional", que se caracteriza por falta de atenção, hiperatividade e impulsividade.
Conforme os estudos, a criança com TDH, apresenta dificuldades para seguir regras, normas e pode apresentar agressividade, problemas de comportamentos, baixa tolerância a frustação e auto-estima baixo. Os sintomas geralmente aparecem, na faze escolar da criança e persiste até a fase adulta.
A hiperatividade é um sintoma que se manifesta por inquietação, remexe todo o momento com a cadeira, corre e sobe nas coisas, apresenta também dificuldades para brincar, não consegue permanecer por muito tempo em grupos de estudo dentro da sala de aula, porque fala em excesso e tem muita energia.
A impulsividade se manifesta pela impaciência, dificuldade para se expressar, dificuldade em esperar a vez para falar, ficar na fila, não expressa adequadamente, interrompe a pessoa quando no meio de uma conversa, derruba objetos e pode causar acidentes.
Segundo os estudos, o diagnóstico do indivíduo que apresenta os sintomas de TDH, é realizado por um médico clínico. Assim que for comprovado pelo médico, o indivíduo necessita ser incluído no atendimento educacional especializado.

"[...] Uma vez diagnosticado o TDAH, esse aluno deve ser considerado como uma criança com necessidades educacionais especiais, pois para que tenha garantidas as mesmas oportunidades de aprender que os demais colegas de sala de aula, serão necessárias algumas adaptações visando diminuir a ocorrência dos comportamentos indesejáveis que possam prejudicar seu progresso pedagógico [...] "(REIS, 2011 p.8)".

Para Luciana Brites, "É necessário que o "ambiente escolar seja adequado, para que crianças e adolescentes" com TDH, possam evoluir na aprendizagem. Sendo assim, o professor deve utilizar diferentes estratégias para auxiliar o aluno em sala de aula, como, "mudar o tom de voz, fazer perguntas simples", "como: utilizar linguagem clara e objetiva, manter a sala organizada, estabelecendo rotinas", e entre outras estratégias para facilitar a aprendizagem do aluno.
Podemos observar no decorrer da pesquisa, a importância do diagnóstico em Transtornos Específicos da Aprendizagem. Citamos na pesquisa, alguns distúrbios ou transtornos da aprendizagem, porém, existem outros transtornos que prejudicam o indivíduo em aprender, principalmente durante sua fase escolar.
Distúrbio Específico da Leitura: Conforme a pesquisa, é um distúrbio específico da aprendizagem, caracterizado por baixo desempenho na leitura, na escrita e também em matemática, inferior a idade cronológica do estudante, o qual, não apresenta "comprometimento cognitivo, neurológico, motor ou sensorial".
Observamos nos estudos que a dificuldade de aprendizagem é passageira, por algum problema externo, dificultando o processo de aprendizagem da criança ou adolescente".

A dificuldade de aprendizagem do indivíduo, "pode ser manifestada por "problemas emocionais, problemas familiares e também pelo ambiente. Sendo assim, podemos afirmar que a dificuldade de aprendizagem diferencia se do distúrbio de aprendizagem, o qual é "uma condição neurológica e permanente, afetando a aprendizagem e o processamento de informações de uma pessoa. De acordo com o "DSM-5(Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais"), "os distúrbios de aprendizagem podem ser classificados como leves, moderados ou graves".
Conforme a pesquisa, "os transtornos de aprendizagem são um conjunto heterogêneo de sinais e sintomas", relacionado com "dificuldade persistente de aprendizagem do indivíduo, o qual, enfrenta prejuízo na leitura, escrita e também em matemática, até a vida adulta".
Plano de Ação: Conforme as pesquisas "as atribuições do professor do AEE (Atendimento Educacional Especializado), são organizadas por recursos pedagógicos e estratégias, com o objetivo de integrar as necessidades específicas dos alunos público-alvo da educação, eliminando as barreiras para a plena participação dos estudantes" (Diretrizes de Atendimento Educacional Especializado (AEE).
"O plano educacional é elaborado por ações pedagógicas com o intuito de atender os estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista, com altas habilidades/superdotação." As ações pedagógicas realizam adaptação curricular, para garantir o desenvolvimento educacional, tanto pessoal como social do aluno.
O plano de aula para a Educação Especial, é elaborada de forma adaptada com diversos conteúdos e recursos, para garantir a aprendizagem individualizada do estudante. O plano de aula lúdico, inclui jogos e também atividades recreativas, proporcionando diversão e interação social. É relevante que o plano de aula, seja elaborado com diferentes estratégias, para que todos os alunos participem de forma ativa, considerando as limitações e potencialidade de cada estudante.
De acordo com os estudos, "o Atendimento Educacional Especializado (AEE), garante o acesso e a participação dos estudantes nas atividades pedagógicas, através do atendimento às necessidades específicas, relacionado com as políticas públicas".
"Conforme a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), Resolução CNE/CEB nº 04 (2009) e Decreto nº 7.611 (2011), no art.6º afirma que são público-alvo os estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista, com altas habilidades e superdotação".
"De acordo com a Lei 14.254/21, parágrafo único, os estudantes com transtornos de aprendizagem, ou outras necessidades específicas, tem o direito ao suporte educacional da instituição e o acompanhamento integral".
A análise dos distúrbios específicos de aprendizagem evidencia que tais condições devem ser compreendidas a partir de uma perspectiva ampla, que considere fatores biológicos, cognitivos, emocionais e sociais envolvidos no processo de aprendizagem. Esses distúrbios, como a dislexia, a disgrafia e a discalculia, manifestam-se de forma particular em cada indivíduo, exigindo uma investigação cuidadosa que vá além da simples observação do desempenho escolar. Nesse sentido, a literatura aponta que as dificuldades não estão relacionadas à falta de inteligência, mas sim a alterações no processamento de informações, especialmente no que diz respeito à leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático.
Ao analisar o contexto escolar, observa-se que muitas instituições ainda enfrentam dificuldades na identificação e no atendimento adequado aos estudantes com tais distúrbios. Isso ocorre, em grande parte, devido à ausência de formação específica dos professores, à limitação de recursos pedagógicos e à falta de articulação entre os diferentes profissionais envolvidos no processo educativo. Como resultado, é comum que alunos com distúrbios de aprendizagem sejam rotulados como desinteressados ou incapazes, o que contribui para o agravamento de suas dificuldades e para o desenvolvimento de questões emocionais, como baixa autoestima e desmotivação.
A partir da revisão teórica, verifica-se que a intervenção psicopedagógica desempenha papel fundamental na mediação do processo de aprendizagem, uma vez que busca compreender o sujeito em sua totalidade, considerando suas potencia-

lidades e limitações. A atuação do psicopedagogo, aliada ao trabalho interdisciplinar com psicólogos, fonoaudiólogos e educadores, possibilita a construção de estratégias mais eficazes, voltadas à superação das dificuldades e ao fortalecimento das habilidades do estudante.
Outro ponto relevante diz respeito à importância da família no acompanhamento do desenvolvimento da criança. A participação ativa dos responsáveis no processo educativo contribui significativamente para o sucesso das intervenções, uma vez que favorece a continuidade das estratégias fora do ambiente escolar. Além disso, o apoio familiar desempenha um papel essencial no fortalecimento emocional do aluno, promovendo maior segurança e confiança em suas capacidades.
No que se refere às práticas pedagógicas, destaca-se a necessidade de adoção de metodologias inclusivas, que respeitem o ritmo de aprendizagem de cada estudante e valorizem diferentes formas de expressão do conhecimento. O uso de recursos didáticos diversificados, tecnologias educacionais e adaptações curriculares pode contribuir para tornar o ensino mais acessível e significativo. Dessa forma, a escola assume um papel fundamental na construção de um ambiente que favoreça a aprendizagem de todos, independentemente de suas dificuldades.
Por fim, a análise geral permite compreender que os distúrbios específicos de aprendizagem não devem ser vistos como limitações intransponíveis, mas como desafios que demandam intervenções adequadas e um olhar sensível por parte dos profissionais da educação. A superação dessas dificuldades depende de uma atuação conjunta, fundamentada em conhecimento científico e em práticas pedagógicas inclusivas, que promovam o desenvolvimento integral do sujeito e garantam seu direito à aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo sobre os Distúrbios Específicos de Aprendizagem possibilitou uma compreensão mais aprofundada acerca das dificuldades que impactam diretamente o processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes no contexto escolar. Ao longo da pesquisa, foi possível identificar que tais distúrbios, como a dislexia, a disgrafia e a discalculia, não estão relacionados à falta de capacidade intelectual, mas sim a alterações específicas no processamento de informações, exigindo, portanto, uma abordagem pedagógica diferenciada e especializada.
Diante disso, observa-se que um dos principais desafios enfrentados pelas instituições de ensino está na identificação precoce desses distúrbios, bem como na implementação de estratégias adequadas que favoreçam o desenvolvimento dos estudantes. Muitas vezes, a ausência de formação continuada dos professores e a falta de suporte institucional contribuem para a interpretação equivocada das dificuldades de aprendizagem, o que pode resultar em práticas excludentes e no agravamento do fracasso escolar.
Nesse sentido, destaca-se a importância de uma atuação integrada entre escola, família e equipe multiprofissional, incluindo psicopedagogos, psicólogos e fonoaudiólogos. Essa articulação é fundamental para a realização de avaliações mais precisas e para a elaboração de intervenções que considerem as especificidades de cada sujeito, promovendo uma aprendizagem mais significativa e inclusiva.
Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à educação inclusiva, garantindo não apenas o acesso à escola, mas também condições efetivas de permanência e aprendizagem. A utilização de metodologias ativas, recursos didáticos diversificados e adaptações curriculares mostra-se essencial para atender às demandas dos estudantes com distúrbios específicos de aprendizagem.
Além disso, a pesquisa evidenciou que a compreensão dos aspectos neuropsicológicos envolvidos nesses distúrbios contribui para uma prática pedagógica mais consciente e fundamentada. A valorização das potencialidades dos alunos, aliada ao respeito às suas limitações, configura-se como um caminho para a construção de um ambiente educacional mais acolhedor e equitativo.
Por fim, conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados, na medida em que foi possível analisar os principais aspectos relacionados aos distúrbios específicos de aprendizagem, bem como

refletir sobre suas implicações no contexto educacional. Como contribuição, o estudo reforça a necessidade de formação docente contínua e de práticas pedagógicas inclusivas. Como limitação, destaca-se a abrangência teórica do trabalho, sugerindo-se, para pesquisas futuras, a realização de estudos de campo que investiguem intervenções práticas e seus impactos no desempenho dos estudantes.

Dessa forma, espera-se que este trabalho contribua para o avanço do conhecimento na área da educação e para a promoção de práticas mais inclusivas, capazes de atender às necessidades de todos os alunos, respeitando suas singularidades e potencializando suas capacidades de aprendizagem.

Os transtornos de aprendizagem são condições neurológicas que exigem abordagens educacionais individualizadas e inclusivas para garantir o sucesso acadêmico e o desenvolvimento pessoal dos indivíduos afetados.

Os transtornos de aprendizagem são condições neurológicas que afetam a capacidade de adquirir e processar informações, impactando habilidades como leitura, escrita, matemática e organização. Não são resultado de falta de inteligência ou esforço, mas sim de diferenças no funcionamento cerebral. Compreender essas diferenças é crucial para desenvolver estratégias educacionais individualizadas e inclusivas, promovendo o sucesso acadêmico e o desenvolvimento pessoal de cada indivíduo. A pesquisa contínua nessa área é fundamental para aprimorar o diagnóstico, o tratamento e a inclusão de pessoas com transtornos de aprendizagem.

Concluímos que os Distúrbios Específicos de Aprendizagem, é um transtorno do neurodesenvolvimento, de uma condição neurológica, de origem biológica e interações de fatores genéticos, o qual apresenta prejuízos na vida acadêmica do indivíduo. Concluímos também, que os Distúrbios Específicos de Aprendizagem é congênito e acompanha o sujeito até a vida adulta, enfrentando dificuldades em conceitos matemáticos, na compreensão em leitura, escrita, ortografia, gramática, pontuação e na organização de expressão escrita. O tratamento deve ser com profissionais especializados, por uma equipe multidisciplinar. Concluímos também que, o estudante diagnosticado com os Distúrbios ou transtorno Específicos de Aprendizagem, tem o direito garantido pela lei, no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

REFERÊNCIAS

APA: Associação Psiquiátrica Americana. (1994). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (4ª ed.). American Psychiatric Publishing, Inc.

BRASIL. Decreto nº 7.611 de 2011 define e regulamenta a educação especial e o atendimento educacional especializado no Brasil.

BRASIL. LEI Nº 14.254, DE 30 DE NOVEMBRO DE 2021Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Inclusiva na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC; SEEP, 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009 - Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

CAVACO, N. Minha criança é diferente? Diagnóstico, prevenção e estratégia de intervenção e inclusão das crianças autistas e com necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

CORREIA, Luís de Miranda. Para uma Definição Portuguesa de Dificuldades de Aprendizagem Específicas. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, mai.-ago. 2007, v.13, n.2, p.155-172.

FARREL, M. Dificuldade de Aprendizagem Moderadas, Graves e Profundas. Guia do professor. Trad. Maria Adriana Verissimo Veronese. Porto Alegre. Artmed. 2008

REIS, G. V. Alunos Diagnosticados com TDAH: reflexões sobre a prática pedagógica utilizada no processo educacional. Parnaíba. 2011.

SILVA, Cecília Borges; PAZ Josimar Viana; ARAÚJO, Michelly Morais. Dificuldades de aprendizagem: definir para compreender. Revista QUALYACADEMICS. Editora UNISV; v. 2, n. 2, 2024; p. 518-527. ISSN: 2965-9760.